

## A SITUAÇÃO ECONÔMICA LUSO-BRASILEIRA NOS FINS DO SÉCULO XVIII E INÍCIO DO SÉCULO XIX - ABORDAGENS DO TEMA E METODOLOGIA.

Maria da Penha Smarzaró Siqueira

A grande maioria dos projetos de pesquisa que visam a analisar fatos da História Econômica do Brasil, principalmente estudos retrospectivos dos elementos condicionantes da economia brasileira no passado remoto, esbarram na dificuldade de obtenção de informações que possibilitem a reconstituição histórica e suas tendências. Tais dificuldades tornam-se maiores ainda quando se trata de sistematizar informações quantitativas. Por isso mesmo muitas investigações acabam, invariavelmente, sacrificando as teorias ou vice-versa, devido à falta de um conhecimento prévio da documentação existente sobre o tema.

As tendências historiográficas atuais visam a uma revisão crítica da História do Brasil, deixando de lado as interpretações subjetivas e contraditórias dos acontecimentos, procurando identificar as múltiplas e variáveis mediações através das quais os movimentos conjunturais e estruturais emergem na superfície dos acontecimentos (Novais, 1989:12).

Nesta perspectiva tentaremos caracterizar o conjunto das medidas que configuram a política colonial do fim do século XVIII e início do século XIX, implicando conexões estruturais internas e externas (Brasil-Portugal) que nos permitam estabelecer linhas básicas que devem nortear a análise dos movimentos que marcam a transição inerente ao período em questão.

O período estabelecido para nosso estudo delimita um momento fértil para a historiografia brasileira. De um lado, 1780 que marca o início de um período de grandeza, ocorrendo em Portugal notável florescimento econômico, baseado principalmente nos produtos brasileiros que davam, por igual, vida às indústrias que a política de Pombal soubera implantar no reino peninsular (Simonsem, 1978:364). No outro extremo, a abertura dos portos brasileiros (1808) que se seguiu imediatamente à vinda da corte para o Brasil e a ruptura do pacto colonial aí implícita, e as consequentes mudanças ocorridas no comércio externo nacional (Novais, 1989:08).

A segunda metade do século XVIII inaugura a era da Revolução Industrial, fato que incrementa as atividades econômicas e as relações comerciais em termos mundiais. Isso vai se refletir intensamente na política colonial, uma vez que Portugal, através da cidade de Lisboa, tornara-se o grande empório do comércio colonial, e a colônia brasileira encontrava-se em situação privilegiada diante da posição centralizadora da metrópole. Até o final do século XVIII o Brasil foi, portanto, o maior suporte econômico do império português.

Segundo Simonsem (1978:365), as estatísticas portuguesas indicam que, da exportação para as colônias, mais de 80% eram destinadas ao Brasil, e que, dos produtos de exportação para o estrangeiro, 50% eram provenientes da colônia brasileira. Portugal além, de consumidor, era o entreposto de distribuição de todo comércio exterior do Brasil.

Esta ordem vai ser alterada no final da primeira década do século XIX, quando a invasão francesa na Península Ibérica e a transferência da corte portuguesa para o Brasil, sob o patrocínio do governo britânico, acarretaram mudanças profundas nas relações entre metrópole e colônia (Costa, 1978:75). Com a ocupação francesa, desapareceu o entreposto que representava Lisboa para o comércio da colônia e consequentemente como imposição dos acontecimentos, ainda em 1808 foi decretada a "abertura dos portos".

Assim, a natureza de nosso tema e a perspectiva em que nos colocamos para abordá-lo implicam um estudo mais específico dos mecanismos estruturais do período em questão, que

afetavam as relações comerciais Brasil/Portugal no nível da concorrência econômica colonial e alteraram a ordem do jogo das relações internacionais.

Localizar Brasil/Portugal neste quadro e acompanhar os movimentos desse processo histórico, é nosso ponto de partida.

Os procedimentos metodológicos para a realização do projeto estão sendo articulados em duas sistemáticas: análise quantitativa e qualitativa. Para alcançarmos o objetivo central do trabalho de forma mais apurada possível, privilegiamos as técnicas quantitativas. Não pretendemos, portanto, exagerar no mérito desta técnica, pois através do quantitativo de aparência rigorosa sempre aparece o qualitativo.

Para tanto, é de fundamental importância o levantamento de dados estatísticos primários para avaliarmos o movimento comercial luso-brasileiro em sua abrangência. A análise qualitativa fundamentada em dados secundários, nos permitirá o encaixe das informações quantitativas na situação histórica e correlacionar as mudanças ocorridas nas primeiras décadas do século XIX à uma conjuntura internacional.

#### BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, José Jobson de Andrade. **O Brasil no comércio colonial. 1760-1808.** Contribuição ao estudo quantitativo da economia colonial. [s.e.] . São Paulo: 1972.
- BUESCU, M. **História econômica do Brasil.** Pesquisas e Análises. Rio de Janeiro: APEC, 1970.
- COSTA, Emília Viotti da. **“Introdução ao estudo da emancipação política do Brasil”**, in: Brasil em Perspectiva. São Paulo: DIFEL, 1978
- NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial. (1777-1808).** São Paulo: Hucitec, 1989.
- PRADO Júnior, Caio. **História econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1979.
- SIMONSEN, Roberto C. **História econômica do Brasil (1500-1820).** São Paulo: Nacional, 1978.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo et all. **A pesquisa em história.** São Paulo: Ática, 1989.

---

*Maria da Penha S. Siqueira*  
Professora Adjunta do Depto de História da UFES